

Ataques entre Lula e Brizola dificultam alianças no 2º turno

por Célia Roseblum
de São Paulo

O que restava de cordialidade entre Leonel Brizola (PDT) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — os dois candidatos da esquerda com maiores chances de chegar ao segundo turno na disputa pela sucessão do presidente José Sarney, empatados em segundo lugar conforme as últimas sondagens do eleitorado — acabou na madrugada de ontem.

A quarenta e oito horas da primeira eleição direta para a Presidência da República em 29 anos, durante a última atividade da campanha, um debate entre candidatos promovido em São Paulo pelo SBT, Lula e Brizola protagonizaram uma série de discussões que chegam a comprometer, na avaliação dos partidos que representam, eventuais alianças em torno de quem estiver no segundo turno.

"Eu não estou pregando uma união assim indiscriminada não", dizia Brizola ao final do debate, onde cobrou "coerência" do PT. Repetindo com mais detalhes uma acusação que já tinha feito num debate entre candidatos em 16 de outubro, Brizola acusou o vice da chapa de Lula, José Paulo Bisol (PSB-RS), de ter usado sua influência de senador da República para obter um crédito de US\$ 150 mil junto ao Banco do Brasil e adquirir uma fazenda em Minas Gerais, na divisa com Goiás.

"Como o PT engole isso? Tirar dinheiro público do Banco do Brasil, crédito favorecido, quando o BB tem negado para os produtores fazer investimentos?" — reclamava Brizola. "Ou o PT muda o candidato ou vocês vão perder a credibilidade. Não podem mais falar em reforma agrária neste país", disse o pedetista a Lula nos últimos minutos do programa.

"Achei o Brizola um pouco irrequieto, nervoso, fora de si. Ele deve ter alguma pesquisa que eu não tenho. Ele me olhava como inimigo e eu olhava ele como aliado para o segundo turno", disse Lula, ontem à tarde, ao editor João Alexandre Lombardo. "O que Brizola fez foi tentar buscar um pretexto para justificar o não apoio a Lula. Por isso é que tive muito equilíbrio para não sair do sério e dar o pretexto que Brizola queria", explicou.

Menos calmo, o secretário-geral do PT, deputado estadual José Dirceu, afirmava, no final do programa, que existiam "divergências de fundo" entre o PT e o PDT. "Também estamos a léguas de distância dele", disse, rebatendo uma afirmação de Brizola que reclamou das críticas de Lula ao sistema de organização sindical implantado por Getúlio Vargas nos anos 30 e ainda parcialmente em vigor: "Essas críticas que ele faz ao pre-

sidente Vargas me distanciam léguas deste cidadão e me fazem desconfiar muito dele e do PT como partido de natureza social".

Bisol convocou ontem uma entrevista coletiva em que explicou, segundo o relatório da repórter Maria Luisa Teixeira, que levantou no BB um empréstimo para custeio. Mas não revelou o valor. Disse que sua fazenda foi comprada com um empréstimo hipotecário e que posteriormente para quitá-lo vendeu sua casa em Porto Alegre. Os 1.093 hectares de terra são, conforme explicou, sua única propriedade, que trocaria, de bom grado, por 50 hectares no Paraná.

"Isso não é uma política consequente. O pior é que eles estão deseducando o povo brasileiro", lamentava ao final do debate o candidato do PCB, Roberto Freire, que defende uma aliança do "campo progressista no segundo turno". Ele entende que se

apenas um dos dois for para a disputa final o outro necessariamente acaba apoiando. "Se amanhã estiverem juntos no palanque acabam confirmando a ideia de que políticos não valem nada, dizem uma coisa e fazem outra."

"Eleição em dois turnos é assim. Existem vários candidatos e todos são concorrentes e portanto não há alianças. Só no segundo turno. Não imaginem que Lula e Brizola vão-se proteger", avaliou Mário Covas, candidato do PSDB.

Brizola acha que se as pesquisas forem confirmadas nas urnas, com a liderança de Collor de Mello, ele será o segundo concorrente. Lula diz a mesma coisa de sua candidatura. Brizola acredita que os petistas, nesse caso, não vão lhe negar apoio. Mas, se ocorrer a outra hipótese, diz que é difícil apoiar Lula com o vice Bisol. "Ninguém tem monopólio, propriedades sobre o eleitorado", rebateu José Dirceu.